

CURSO DE PICS COM ACS: EDUCAÇÃO POPULAR, AUTONOMIA EM SAÚDE E AUTOCUIDADO, EXPERIÊNCIA PETROPOLITANA

Patricia Stumpf; Donati Caleri²; Ana Maria Stutzel³

¹ APPPICS; ² ASBAMTHO; ³ SMS Petrópolis

APRESENTAÇÃO

O SUS é um sistema de saúde inovador, universal, público e gratuito que prioriza a promoção da saúde e prevenção dos agravos, retirando o foco na doença. A Atenção Primária (AP) é espaço privilegiado de promoção de saúde e prevenção de doenças, prioridade entre os municípios, devido ao baixo custo de implementação e manutenção, além de seus resultados eficazes em manter a população saudável e produtiva. Nesse sentido, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, explicitando a visão ampliada do processo saúde-doença, a perspectiva do vitalismo e o autocuidado, sendo essenciais para a implementação de uma AP de qualidade. As Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) são profissionais da AP e, desde sua criação, tiveram o caráter de sua profissão amplamente modificado. Suas atribuições foram gradativamente enriquecidas de práticas burocráticas e reduzidas em suas práticas de cuidados em saúde com a comunidade, ficando muitas vezes restritas ao agendamento de consultas, coleta de dados e preenchimento de relatórios. É necessário resgatar e valorizar a importância das ACS não só como agentes de educação popular, mas também e principalmente, como pessoas das comunidades que produzem práticas de cuidados e autonomia em saúde e autocuidado, compartilhando saberes sobre promoção de saúde, prevenção de doenças e tratamento de alguns agravos. Assim, instrumentalizar as Agentes Comunitárias de Saúde com as PICS é de grande relevância para fortalecer a AP.

OBJETIVOS

Oferecer cursos de PICS com ACS para: aumento da resolubilidade do SUS e ampliação do acesso às PICS, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso; racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades; fortalecimento da atenção primária; valorização das ACS e estímulo para que sejam ativas nos processos de promoção de saúde e prevenção de doenças na comunidade; diminuição da medicalização, aumentando a qualidade de vida e reduzindo custos farmacêuticos; fomento do sentido educativo da autonomia e do autocuidado, estimulando que as pessoas assumam o protagonismo sobre a sua própria saúde; instrumentalizar as ACS para a prática comunitária e ensino de Shiatsu, Moxabustão, Fitoterápicos, Yoga, Auriculoterapia e diversos exercícios de Autocuidado como Automassagem, Exercícios articulares, Alongamentos, Chi kung e Técnicas de Meditação.

METODOLOGIA

Na década de 90, em Petrópolis, a ASBAMTHO e a Escola de Enfermagem Santa Catarina, produziram o primeiro curso no Brasil de Formação de Agentes Comunitários de Saúde em Terapias Alternativas, uma inovação por incorporar shiatsu, moxabustão, Chi Kung, fitoterapia, alimentação natural e saudável, noções de primeiros socorros etc. Com a implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde-PACS em 1992, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) apoiou esses cursos por alguns anos. As ACS nascem como pessoas de suas comunidades, majoritariamente mulheres, que cuidam da saúde das pessoas que habitam esses espaços e, por seu pertencimento e conhecimento das realidades locais, são capazes de identificar os riscos, produzir práticas de promoção de saúde, prevenção de adoecimentos e tratamento de alguns agravos em saúde! Na 15ª Conferência Municipal de Saúde de Petrópolis foi deliberada a capacitação dos ACS com cursos das PICS. A partir de então, a SMS aprovou um projeto de Curso de PICS para cinquenta ACS do SUS, de 12 meses, que se iniciou em setembro de 2022. Um convênio estabelecido com a APPPICS, associação parceira da ASBAMTHO, que ministra as aulas do curso bem como acompanha a implantação das práticas no SUS. Cada ACS aprende e é estimulada a exercer e ensinar as técnicas de Shiatsu, Moxabustão, Auriculoterapia, Fitoterapia, Yoga e Práticas de Autocuidado (Automassagem, Exercícios articulares, Alongamentos, Chi kung e Técnicas de Meditação).

RESULTADOS

Com a formação da primeira turma em setembro de 2023, reconhecemos o sucesso dessa empreitada! As Agentes tem gradativamente implantado na rotina de trabalho de suas unidades de saúde e territórios as práticas compartilhadas no curso, além de serem convidadas para participar de eventos realizados pela Secretaria de Saúde para divulgarem essas ferramentas das PICS para a população em geral e apresentarem como funcionam e seus efeitos práticos no aumento da qualidade de vida e redução de sintomas de doenças. Cada estudante do curso tem experimentado os benefícios dessas técnicas em seus próprios corpos, com relatos de redução de medicamentos e aumento de disposição de vida, redução de dores crônicas e de questões emocionais. Têm incorporado, aos poucos, as práticas de autocuidado, cada uma a sua maneira singular, atentando mais a suas necessidades reais e produzindo modificações gradativas, porém eficazes, em seus hábitos que as auxiliam a experienciar mais qualidade de vida! Elas têm sido estimuladas a valorizarem e resgatarem os saberes e conhecimentos ancestrais e comunitários sobre saúde das pessoas de suas comunidades, reconhecendo seu valor e riqueza, e também fortalecendo a importância dos saberes científicos atuais, produzindo um intercâmbio dessas linguagens, sem hierarquizações.

CONCLUSÃO

Constatamos que o curso foi bem sucedido em atender a seus objetivos, visto que as Agentes tem se sentido valorizadas como profissionais de saúde e bastante apoiadas pelas equipes de gestão para consolidação das PICS no SUS. A demanda das práticas tem incentivado a SMS a organizar o cadastro das PICS no e-sus, a produzir processos de licitação para aquisição de materiais, além de planejar e estabelecer protocolos de oferta dessas práticas nas Unidades de Saúde, aliado ao trabalho de divulgação e esclarecimento junto aos demais profissionais de saúde. Grande parte das ACS do curso estão ativas nos processos de promoção de saúde e prevenção de doenças na comunidade, reduzindo a medicalização de pessoas das comunidades, aumentando a qualidade de vida e promovendo a racionalização das ações de

saúde, com estímulo a alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável nos territórios. Como desafios, identificamos a necessidade de aumentar a cobertura da oferta das PICS, bem como seguir na efetivação de sua implementação no município de Petrópolis-RJ.

Palavras-chave

Agentes Comunitários de Saúde; Autonomia; Sistema Único de Saúde, Terapias Complementares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2006.

CALERI, D. Encontro da vida nua nos jardins do Capital. Rio de Janeiro, Ed. 7 Letras, 201

FOUCAULT, M. História da sexualidade 3 – o cuidado de si. Rio de Janeiro, Editora Graal, 1985.